



João Dias da Silva apresentou 44 medidas para uma legislatura

FNE exige reforma aos 55 anos de idade

PROFESSORES A Federação Nacional da Educação exige ao novo Governo a reposição dos salários em 2016, o descongelamento das progressões na carreira e a criação de um "regime especial de aposentação" que permita a reforma aos 55 anos e 30 de serviço.

Na "Carta de direitos para os educadores e professores por condições de trabalho dignas" que a Federação Nacional da Educação (FNE) apresentou ontem, em conferência de imprensa no Porto, o secretário-geral da estrutura, João Dias da Silva, elencou "44 medidas para uma legislatura" e no topo da lista aparece a reivindicação da "reposição dos salários em 2016". Exigir o descongelamento das progressões na carreira em 2016 e a extinção do regime de requalificação profissional dos docentes e a esta-

bilidade profissional através de um "direito à vinculação", ao fim de três anos de contratos sucessivos, de anos letivos inteiros são as medidas que se seguem na longa lista.

A criação de um regime especial de aposentação é outra das reivindicações que a FNE pretende apresentar ao próximo Governo, justificando a limitação do tempo de trabalho com o "desgaste psíquico e físico associado à profissão".

Uma das propostas da FNE é que os professores possam pedir a aposentação antecipada a partir dos 55 anos de idade "desde que cumpridos 30 anos de serviço", com uma taxa de penalização não superior a 4,5% por cada ano a menos, em relação aos 36 anos de serviço. Sobre os horários de trabalho, a FNE propõe a reintrodução do regime de 35 horas semanais. ●